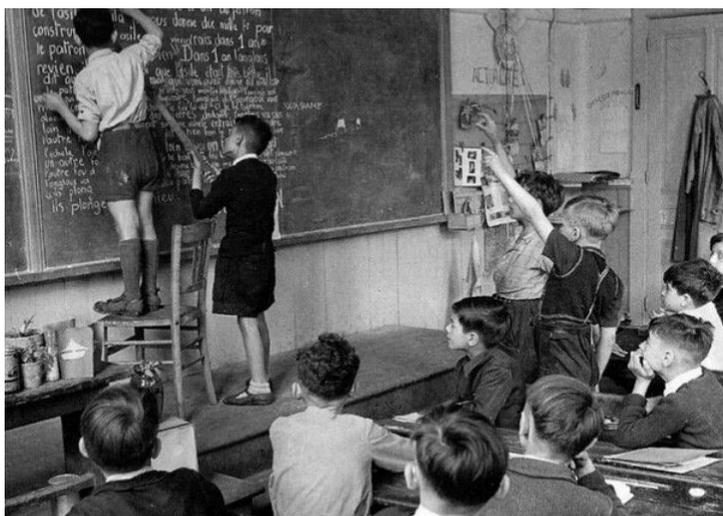


Brasil Educação

EDUCAÇÃO NO CRONUS EVOLUÇÕES E TRANSFORMAÇÕES HISTÓRICAS



HISTÓRIA: UM BRASIL EDUCADOR

A educação do Brasil nasce com a criação das primeiras instituições de ensino do país, como a escola jesuíta em 1549; a Universidade de São Paulo (USP), com o curso de direito em 1827, entre outras. O que pode ser analisado a partir disso é o objetivo dessas instituições, os quais não foram a formação da primeira infância, época que molda o desenvolvimento dos indivíduos. A educação Brasileira, em sua origem, esteve focada em formar mentes catequizadas e prontas para exercitar a burocracia. Na modernidade, ainda sentimos reflexos deste pensamento estrutural, em obras como o documentário "**Nunca me sonharam**" (Cacau Rhoden, 2017), trabalhado na pesquisa, e o livro "**Pedagogia do oprimido**" (Paulo Freire, 1968) que abordam os tardios e duradouros efeitos deste começo defeituoso da educação.

BRASIL EDUCADOR JURISTAS

Como juristas em formação, é importante dizer que a educação é um direito positivado desde 1934, que, em contexto histórico, ainda é um passado próximo, e em 1988 estes mesmos direitos foram reafirmados com a constituição da redemocratização, depois de anos da forte e repressiva ditadura militar Brasileira. Além da Constituição de 1988 garantir que o acesso à educação é um direito fundamental, o artigo 26 da declaração Universal dos Direitos Humanos aborda que: "Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino fundamental. O ensino elementar é obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito".

BRASIL EDUCADOR - CONSTITUIÇÕES

CONSTITUIÇÃO

DA

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Se analisarmos a primeira **Constituição Republicana do Brasil, de 1891**, ela refletia sobre os ideais liberais da época, mas era limitada no que se refere ao direito à educação. A Constituição de 1891 não tratava a educação como um direito universal, pois ela deixava a cargo dos estados a organização dos sistemas de ensino (Art. 35). O acesso à educação era restrito às elites, sem preocupação com a inclusão das camadas mais pobres da população. A ausência de um compromisso explícito com a universalidade da educação contrasta com a proposta freireana, de uma educação para todos, e assim, a educação permanecia um privilégio.

No caso da **Constituição de 1934**, ela foi a primeira a tratar a educação de forma mais ampla e a reconhecer o papel do Estado na sua promoção. Nesta Constituição, é possível notar mais desenvolvimento e foco na instituição de um sistema nacional de educação e a garantia de ensino primário obrigatório e gratuito (Art. 149 a 158). Nisso, a lógica de que era dever do Estado garantir direitos básicos e fundamentais para seus cidadãos já estava mais bem desenvolvida, então a Constituição estabeleceu que o Estado deveria atuar para garantir o acesso à educação. A ênfase no ensino primário obrigatório e gratuito é um avanço em direção à inclusão.

No entanto, a prática ainda estava distante de uma verdadeira educação libertadora e crítica.

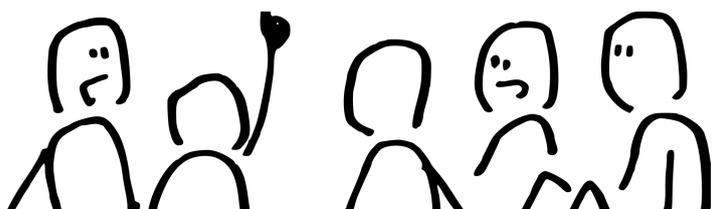
Após a Segunda Guerra Mundial, vimos um novo capítulo para os direitos humanos no mundo todo e a **Constituição de 1946** no Brasil trouxe avanços significativos em termos de direitos sociais, incluindo a educação. A educação foi reafirmada como direito de todos e, mais uma vez, dever do Estado (Art. 166 a 173).

Embora houvesse intenção de ampliar o acesso à educação, as medidas ainda estavam longe de alcançar as classes oprimidas. **A educação parecia mais uma proposta sem eficácia alguma.**

Já na **Constituição de 1967** e Emenda Constitucional de 1969 que ocorreram durante o regime militar, as Constituições refletiram um contexto de repressão política, afetando diretamente o ambiente educacional. **O regime militar utilizava a educação como ferramenta de controle ideológico (Art. 168 a 174).** Também houvera limitações à liberdade de expressão e ao pensamento crítico nas escolas. A educação durante esse período foi caracterizada pela repressão e pelo silenciamento de vozes dissidentes.

Por fim, na nossa **Constituição de 1988**, conhecida como Constituição Cidadã, trouxe uma abordagem mais abrangente e inclusiva para os direitos sociais. A educação é, de novo, definida como direito de todos e dever do Estado (Art. 205). Também vemos a garantia de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, além da busca pela qualidade de ensino (Art. 206), uma promoção da gestão democrática do ensino público (Art. 206, VI), bem como uma série de propostas novas para inclusão como atendimento educacional especializado e programas para alunos com necessidades especiais (Art. 208, III e IV).

Vale ressaltar, também, que A Constituição Cidadã tentou se alinhar com os princípios de Paulo Freire. Ela tentou promover uma educação inclusiva e de qualidade, com foco na gestão democrática e na participação ativa da comunidade, que eram aspectos essenciais para uma pedagogia crítica e emancipadora.



O desenvolvimento do direito à educação nas Constituições brasileiras mostra uma evolução limitada, especialmente com a Constituição de 1988, que trouxe fatos novos, mas apenas destacou a falta que faz uma educação libertadora efetivamente para as classes mais pobres da nossa sociedade. Embora haja avanços no reconhecimento e na promoção do direito à educação, a implementação de uma pedagogia crítica e emancipadora, defendida por Paulo Freire, ainda enfrenta desafios. A prática educativa deve continuar a evoluir para garantir uma educação que promova a conscientização, a participação e a transformação social, fundamentais para a libertação dos oprimidos. Dessa forma, as **Constituições brasileiras** refletem **um caminho lento, mas progressivo de inclusão e democratização da educação**, mas a verdadeira realização dos ideais freireanos depende de uma contínua luta por uma prática educativa que **vá além da simples transmissão de conhecimento, buscando transformar a realidade social e política do país.**

DIREITOS HUMANOS E A EDUCAÇÃO NO BRASIL

Os direitos humanos são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade democrática. No Brasil, estes direitos estão consagrados na Constituição Federal de 1988, que define a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família. O artigo 205 da Constituição estabelece que a educação deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - determina que a educação é um direito de todos e deve ser promovida e incentivada com a colaboração social. A educação básica, composta pelos ensinos infantil, fundamental e médio, deve ser gratuita e obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade.

Apesar das políticas públicas estabelecidas pelo governo brasileiro, a realidade da educação no Brasil ainda apresenta grandes desafios. **A desigualdade social e a falta de recursos impactam diretamente a qualidade da educação oferecida, a efetivação dos direitos humanos na educação dependem de políticas públicas eficazes.**

Momento Frases

Pensador do dia - Paulo Freire

"Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo."



"A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa."

"Não se pode falar de educação, sem amor."

BRASIL EDUCADOR

A OFERTA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E A REALIDADE PRÁTICA

A realidade prática da educação no Brasil revela uma disparidade entre o que é estipulado por lei e o que é efetivamente oferecido à população. Há uma defasagem educacional no Brasil, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas, locais onde a infraestrutura escolar é precária e os recursos humanos e materiais são insuficientes. **Falta de professores em determinadas regiões, elevada taxa de evasão escolar e a insuficiência de investimentos públicos comprometem a qualidade do ensino.** Embora a legislação brasileira sobre a educação seja avançada e promissora, a efetivação dessas políticas depende da estruturação do sistema político para realização de políticas públicas funcionais.

ESFERAS EDUCACIONAIS

A educação no Brasil é organizada em três principais esferas, estadual, municipal e particular, cada uma possuindo finalidades específicas formando um complexo sistema. Diferenciando-se dos outros modelos, a educação particular no Brasil é composta por instituições de ensino privadas que podem atuar em todos os níveis de educação.

Estas escolas ou faculdades são geridas por entidades privadas, podendo ser religiosas, laicas, filantrópicas ou empresariais. A principal diferença entre a educação privada e a educação pública é a cobrança de mensalidades realizadas pelas instituições privadas. Apesar de privadas, estas instituições devem seguir as normas e diretrizes estabelecidas pelo MEC e pelos Conselhos Estaduais e Municipais de Educação.



O documentário **“Nunca me Sonharam” (2017), dirigido por Cacau Rhoden**, explora a realidade do Ensino Médio em escolas públicas brasileiras, destacando os desafios enfrentados por alunos e professores. Ele aborda a importância da educação na adolescência e problemáticas sociais como pobreza, racismo, machismo e tráfico de drogas. Professores relatam suas dificuldades devido à falta de recursos, revelando problemas estruturais na educação. Essa estrutura reflete um modelo onde alunos são receptores passivos de conhecimento, perpetuando a opressão. A reflexão sobre a importância do estudo para garantir direitos e promover mudanças sociais destaca a necessidade de investimento governamental para revitalizar o sistema educacional.

O livro “**Pedagogia do Oprimido**”, de Paulo Freire, critica a educação tradicional e defende um modelo que estimule o pensamento crítico.

RELAÇÃO CRÍTICA DE FREIRE E NUNCA ME SONHARAM

No capítulo II de “Pedagogia do Oprimido”, Freire critica a educação bancária. Nela, os professores “depositam” informações nos alunos sem promover o pensamento crítico. Para se opor a isso, o autor propõe um modelo educacional baseado no diálogo e na conscientização.

“Nunca me Sonharam” mostra como alunos são tratados de forma padronizada e pouco estimulados a pensar criticamente. O documentário destaca a importância de valorizar as experiências individuais dos estudantes, alinhando-se à visão de Freire de uma educação emancipadora.

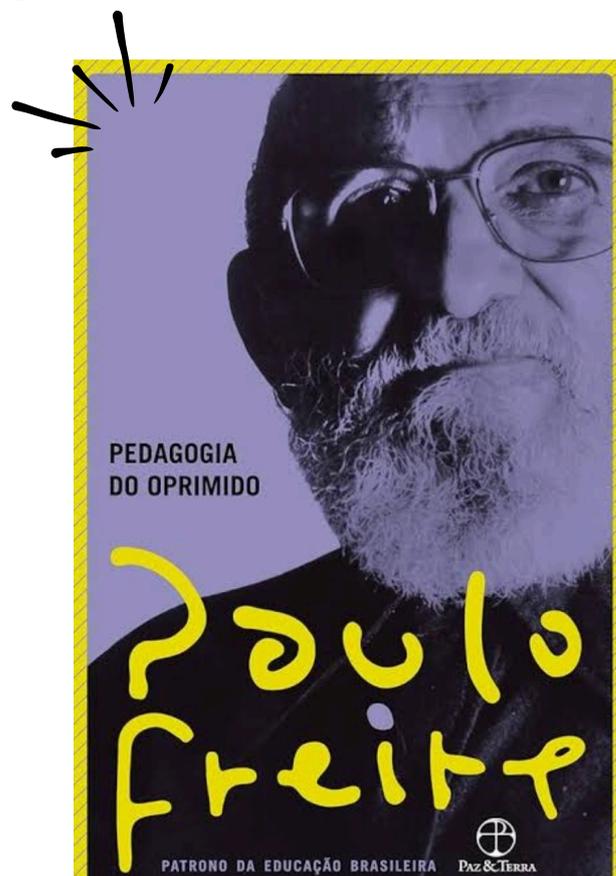
O capítulo III do livro de Freire enfatiza a importância do diálogo na educação libertadora. O documentário exemplifica essa ideia ao mostrar professores que adotam práticas centradas no diálogo e na participação ativa dos alunos, criando um ambiente educacional inclusivo e motivador.



IDEIAS CONJUNTAS

As duas obras mencionadas defendem uma educação que vá além da transmissão de conteúdo padrão, promovendo **a valorização das vivências individuais dos estudantes e o desenvolvimento do pensamento crítico**. Freire e os entrevistados no documentário concordam que a educação deve ser um instrumento de libertação, não de opressão, e que os alunos devem sentir-se acolhidos para desenvolverem sua autonomia.

Freire fornece a base teórica para uma educação transformadora, enquanto “Nunca me Sonharam” apresenta casos práticos que ilustram os desafios da educação pública no Brasil e a necessidade de práticas educacionais que acolham e motivem os alunos.



ENTREVISTAS

ALESSANDRA REGINA RAIMUNDO

Formação: Ensino Médio completo

Tempo como educador: Doze anos

Onde executa a sua profissão como educador:

CEI 78 Ettore Marangoni.

ADRIANO BERTANHA

Formação: Mestrado em teorias e fundamentos da educação

Tempo como educador: Dez anos

Onde executa a sua profissão como educador:

Cursinho da Fadi, Particular e Centro Zoia Prestes.

Você acha que a primeira educação serve para fortalecer as capacidades mentais da criança?

Sim, e muito, pois é lá que elas aprendem a criar, dividir, a ter empatia, aprendem a importância da natureza na vida e o brincar heurístico. O brincar heurístico é uma descoberta das coisas por ela mesma (ligação com a educação bancária), envolve a livre exploração dos ambientes e dos objetos não estruturados. Esse tipo de educação faz com que a criança ganhe uma autonomia cognitiva, e não precise de orientações de um adulto ao realizar um simples brincar, uma experimentação, a imaginação e a concentração. A criança que foi educada com o brincar heurístico pode sim se tornar um aluno melhor e que enfrentará um caminho com menos obstáculos, pois esse movimento incentiva a autonomia da criança, o desejo natural de conhecer, aprender os elementos do mundo etc, sem precisar de um intérprete, um depositador de informação em seu banco de dados.



Levando em consideração seus conhecimentos acadêmicos e atuação na área, o que poderia dizer sobre o acesso à educação no Brasil?

Varia de acordo com os interesses do mercado de empregos, o mercado tem interesse em manipular como serão os seus futuros trabalhadores formados nesse sistema educacional. Por exemplo, este, por manipular a quantidade de pessoas desempregadas em determinados setores da economia, pode utilizar isso como ferramenta de barganha de salários, também conhecido como exército de reserva. Funciona assim, quanto mais pessoas desempregadas mais os empregadores conseguem baixar os salários dos empregos existentes, pois os trabalhadores perdem o seu poder de barganha com um exército de reserva (desempregados passando por necessidades básicas) pronto para aceitar qualquer condição de trabalho. Dessa forma, o acesso aos diferentes níveis de educação escolar no Brasil é em sua maioria condicionado pelos interesses da classe econômica dominante através de suas intervenções no estado democrático de direito.

RELATO DE EXPERIÊNCIA



Os alunos responsáveis pelo projeto "Brasil Educação" também apresentam seus relatos pessoais sobre suas vivências particulares em relação à educação que receberam ao longe de suas vidas até o momento que chegam a FADI de Sorocaba.

RAFAELLA NESPOLI

Minha experiência com a educação iniciou no CEI 51 com 3 anos de idade até os meus 6 anos. Lá aprendi as letras, escrever nomes e palavras simples, desenhar e pintar.

Dos meus 6 até 15 anos estudei na escola Flávio de Souza Nogueira, uma escola municipal de Sorocaba. Quando iniciei meus estudos no Flávio, as escolas municipais acompanhavam os alunos até o 3º ano do ensino médio, porém com a reforma na educação, as escolas municipais passaram a ser até o 9º ano do ensino fundamental, prejudicando muitos alunos, começando com o problema para o deslocamento de mais de 500 alunos de uma escola para outra. Com essa reforma, prestei o vestibulinho Etec.

Meu ensino médio foi na Etec Fernando Prestes. Em complemento com o ensino médio, me formei em técnico de logística.

A infraestrutura da Etec com certeza é uma das melhores dentre as escolas públicas. Minha experiência com ensino particular foi a partir da Fadi, tornando ampliada a minha visão sobre a educação, privilégios/oportunidades. O ano em que entrei na Fadi, foi o primeiro ano que a instituição ofertou bolsas de 100%, fazendo com que eu e outras 19 pessoas conquistássemos uma oportunidade de uma nova realidade e futuro.

O preparo para com as escolas públicas é sim muito precária. Nós, alunos de escolas públicas, merecemos mais empenho e não digo isso para os professores, mas sim para os reais responsáveis pela educação pública. Agradeço a todos os meus professores que lutam pela educação, com ensinamentos e ajuda para que seja possível à chegada até o ensino superior, pois infelizmente no Brasil chegar ao ensino superior é um privilégio de poucos.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAIQUE BARROS PADOVANI

Durante meu desenvolvimento escolar eu nunca tive dificuldades muito grandes, sempre tive médias "ok" e entendia o básico do ensino. Minhas habilidades sociais sempre me proporcionaram muitos momentos legais com amigos e colegas.

Meus professores sempre foram muito bons, pois a maior parte de minha vida estudei em escola particular, mas um professor em específico marcou minha vida com o seu jeito de ser. Seu nome era João Paulo, nós os apelidávamos de "JPzão". Seu jeito calmo de ver a vida, sua paz, tranquilidade e bom humor me encantavam. Eu sinto que após anos com esse professor comecei a enxergar as coisas de uma maneira diferente. A vida é muito curta para nos preocuparmos com tudo. Em minha antiga escola não tínhamos muitos recursos, a escola não tinha nem quadra! Mas sempre arranjávamos um jeito de nos divertir dentro da sala de aula.

GABRIEL HENRIQUE PINTO

Ao longo de todo o meu desenvolvimento escolar eu experienciei diversas situações, desde boas quanto ruins, pois sempre fui uma criança difícil de lidar. Vivi com TDAH não diagnosticado até os 18 anos de idade, e na escola, mesmo sem perceber, isso afetou meu desempenho em sala de aula por conta da hiperatividade e perda de foco.

Desta forma, nunca parava quieto na cadeira, o tempo todo conversando, e sempre que podia estava desenhando meus animes e desenhos favoritos (acho que até hoje meus professores podem atestar que continuo igual).

No fundamental 1 tive um professor que nos separava em formato de meia lua na sala de aula, o nome dele era Elifaz. Esse professor marcou meu processo de aprendizado, pois ensinava matemática com brincadeiras divertidas e gostava de videogame.

Ter mãe professora ajudou muito a valorizar a natureza, o esforço, a criatividade e principalmente em não ter vergonha de ser quem eu sou. Mesmo na escola pública e com as dificuldades do TDAH não tratado, eu consegui achar meios de lidar com todos esses obstáculos, e aqui estou eu agora, enfrentando o ensino superior.

Na escola pública nós trabalhávamos com recursos limitados e regras muito restritas. Nossos professores faziam o que podiam e não podiam para nos fornecer tudo que tínhamos direito, mas nem sempre estávamos dispostos a receber isso deles, pois a desmotivação era muito grande depois do ensino integral, mas eles tentavam de tudo por nós, mesmo a gente não dando valor. Abraços professor Marco, Zé Roberto, Lubique, Fábio, Daisy, Luís e Juliana.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

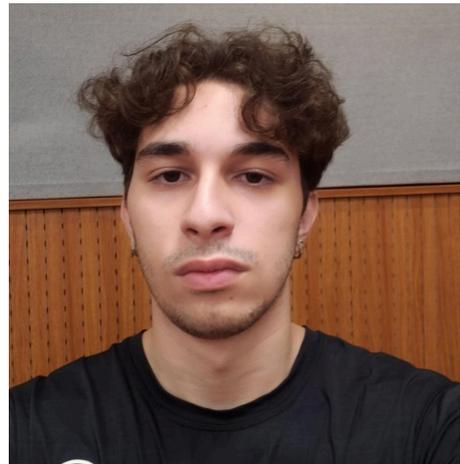
HELOISA CEZAR

Minha experiência com o sistema educacional gira em torno da educação privada. Desde que iniciei na escola sempre estudei em instituições particulares, o que me proporcionou um bom preparo para o ensino médio e vestibulares. Desde o 2º ano do ensino médio, escolhi que gostaria de cursar direito e a partir do dia que entrei na FADI Sorocaba, soube que era ali onde desejava estar. A experiência do Ensino Superior se demonstrou completamente diferente da escola, onde aprendi de fato o valor do estudo e o prazer da aprendizagem, como alguém que tem a oportunidade de estudar em uma instituição de ensino de excelente qualidade. Após o estudo realizado para confecção deste trabalho, que demonstrou parte da precarização do ensino brasileiro, **gostaria que todos os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar o que eu e meus colegas estamos tendo a oportunidade de viver.**

RAFAEL SPINOSO

Cresci em uma escola católica durante a minha vida inteira. No ensino fundamental fui para uma escola particular de centro e fiz meu ensino médio como bolsista em uma escola de elite. Confesso que eu não era muito fã de estudar, nunca fui um ótimo aluno e sempre fui muito preguiçoso. No ensino médio que aprendi a ter gosto pelo estudo, percebi que o meu campo seriam as humanidades.

Foi aí que o interesse pelo curso de Direito cresceu. Depois de ter entrado na Fadi percebi meu gosto pelas pesquisas, me tornei muito politizado e estudado, eu amo o que esta faculdade me proporcionou e a cada dia que passa quero aprender cada vez mais.



AGRADECIMENTOS

Nós integrantes do grupo e desenvolvedores do projeto agradecemos imensamente a todos os que carinhosamente dedicaram tempo a esta leitura, dedicamos atenciosamente toda nossa gratidão à professora Mônica Miliani Martinez, que com enorme carinho dedicou tanto tempo em favor de nos ajudar. Agradecemos também à FADI Sorocaba, pela oportunidade do desenvolvimento deste projeto bem como pelo fornecimento de toda estrutura para que a realização fosse possível.